

# *Para economistas, país não corre risco*

'Imaginar o Brasil como a Argentina é um cenário extremo, quase impossível de ser atingido'

Luciana Rodrigues

• Especialistas em economia internacional e analistas do mercado financeiro descartam completamente a hipótese de o Brasil viver crise semelhante à da Argentina. O presidente Fernando Henrique afirmou, em entrevista feita dia 13 de maio e publicada ontem pela Agência Sebrae de Notícias, que "se os próximos governantes forem incompetentes" o Brasil corre o risco de virar uma Argentina.

Na opinião do economista Carlos Langoni, ex-presidente do Banco Central e diretor do Centro de Economia Mundial da FGV, seria preciso uma su-

cessão de erros para que o país entrasse num colapso como o ocorrido na Argentina. Depois de ser obrigada a abandonar um regime cambial de paridade entre o peso e o dólar, a Argentina mergulhou numa profunda crise econômica e social.

— Imaginar o Brasil como a Argentina é um cenário extremo, quase impossível de ser atingido em apenas um próximo governo — afirma Langoni — É claro que erros no gerenciamento da política econômica podem desestabilizar o país, mas para chegarmos a uma crise dessas proporções precisaria haver uma superposição de equívocos — completa.

Para o americano Walter Molano, chefe de pesquisas do BCP Securities (banco de investimentos especializado em América Latina com sede nos EUA), o Brasil tem um sistema de governo e um modelo econômico com vários mecanismos de controle:

— O novo presidente não terá muita liberdade de ação. No campo fiscal, existe a Lei de Responsabilidade Fiscal. Na política monetária, há as metas para a inflação. E o câmbio é flutuante, o que é bem distinto do que ocorria na Argentina. Além disso, qualquer mudança mais profunda precisa ser aprovada pelo Congresso — disse.

Luiz Carlos Prado, professor de

economia internacional da UFRJ, lembra que democracia pressupõe alternância de poder e, conseqüentemente, alternância de política econômica:

— Esse tipo de afirmação não contribui para o debate democrático. Não há uma única política econômica correta. Há alternativas plausíveis e responsáveis. Em muitos pontos, a atual política econômica não foi competente, porque manteve o Brasil vulnerável, com dívida pública elevada e um problema crônico de crescimento. A Argentina chegou ao colapso porque lá a alternância de poder não significou mudança na condução da economia. Foram seguidos anos de erros — disse Prado.